

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 MARÇO-ABRIL

2019

# AGRI CUL TURA

# MARANHENSE

Esta nota apresenta a previsão da safra maranhense referente ao segundo bimestre de 2019.

IMESC



**SEPE**

SECRETARIA DE ESTADO DE  
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

**IMESC**

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

[WWW.IMESC.MA.GOV.BR](http://WWW.IMESC.MA.GOV.BR)

**Governador do Estado do Maranhão**  
Flávio Dino de Castro e Costa

**Secretário de Estado de Programas Estratégicos**  
Luís Fernando Silva

**Presidente do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos**  
Dionatan Silva Carvalho

**Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas**  
Hiroshi Matsumoto

**Diretor de Estudos Ambientais E Cartográficos**  
Josiel Ribeiro Ferreira

**Departamento de Estudos Populacionais e Sociais**  
Talita de Sousa Nascimento

**Departamento de Estudos Regionais e Setoriais**  
Geilson Bruno Pestana Moraes

**Departamento de Contas Regionais e Finanças Públicas**  
Anderson Nunes Silva

**ELABORAÇÃO**  
Anderson Nunes Silva  
Paulo Eduardo Robson Mendes

**CAPA/DIREÇÃO DE ARTE**  
Yvens Goulart

**DIAGRAMAÇÃO**  
Gustavo Sampaio

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a segunda Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Previsão de Safra do Estado, referente ao ano de 2019. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEAs e COREAs) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs)<sup>1</sup>. É importante destacar que o levantamento mensal diz respeito ao acompanhamento do que já foi plantado no início da safra e estimado para o ano inteiro encerrado em dezembro, isto é, conforme o calendário agrícola, e não o que está sendo produzido em um mês especificamente. Dessa forma, a revisão de agosto, por exemplo, refere-se ao que foi plantado/colhido desde janeiro e não o que foi produzido naquele mês. Ressalta-se também que, neste trabalho, são apresentados os grãos produzidos no estado, que são produtos da lavoura temporária, assim como a mandioca e a cana-de-açúcar. Os mesmos são plantados entre outubro e novembro e colhidos no ano seguinte, conforme o calendário agrícola do Nordeste.

---

<sup>1</sup> Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao\\_Agricola/Levantamento\\_Sistematico\\_da\\_Producao\\_Agricola\\_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa\\_201301.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf). Acesso em: 18. mai. 2015.

## SINOPSE

**Estimativa da Produção graneleira maranhense aponta crescimento de 8,6% em relação a 2018, marcando alta em relação à pesquisa do mês anterior, impulsionada pela produção de milho**

O Levantamento Sistemático da produção agrícola referente a abril de 2019 mostra que houve uma reavaliação para cima na produção graneleira maranhense em comparação ao LSPA de março. Segundo dados divulgados para março, o Maranhão colheira cerca de 4,7 milhões de toneladas de grãos, ao passo que a estimativa de abril aponta uma produção de 4,8 milhões de toneladas até dezembro de 2019.

O que mais impactou a produção, de acordo com o último LSPA, foi o milho, que cujo acréscimo na área foi de 1,4%. A partir disso, a produção que antes estava estimada em 1.644 mil toneladas, passou a ser de 1.666 mil toneladas, por conta de acréscimos de área plantada na região de Açailândia. Destaca-se que, mesmo com o aumento, a produção de milho apenas está retomando ao patamar médio, pois a safra do ano passado apresentou uma base muito fraca, o que explica o aumento expressivo comparando-se 2019 e 2018.

Quanto à previsão de safra do arroz, espera-se colher o equivalente a 157 mil toneladas de arroz em 2019, ante 207 em mil toneladas em 2018, tendo em vista que o CGEA/MA tem feito um esforço para corrigir algumas áreas que estavam sendo consideradas superestimadas.

Além do arroz, a produção de mandioca, também, tem sido alvo de revisões baixistas no âmbito do GCEA/MA, já que as pesquisas do Censo Agropecuário 2017 revelaram que a produção de mandioca no Maranhão é de 222,6 mil toneladas, distribuídas em cerca de 82,8 mil estabelecimentos, ao passo que o LSPA, divulgado em abril de 2019, indica cerca de 446 mil toneladas, devendo sofrer mais reduções ao longo do ano. A ideia é corrigir os dados do LSPA o para que se possa ter um resultado mais condizente com o Censo Agropecuário, que é uma pesquisa bem mais ampla e robusta.

## Produção graneleira maranhense é revisada para cima em abril, devido ao incremento na produção de milho

De acordo com o LSPA referente a abril de 2019, a produção de grãos para o ano corrente está estimada em 4.813 mil toneladas (t), crescimento de 8,6% em comparação com a safra de 2018 (**Tabela 1**).

**Tabela 1:** Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2018, mar/19 e abr/19

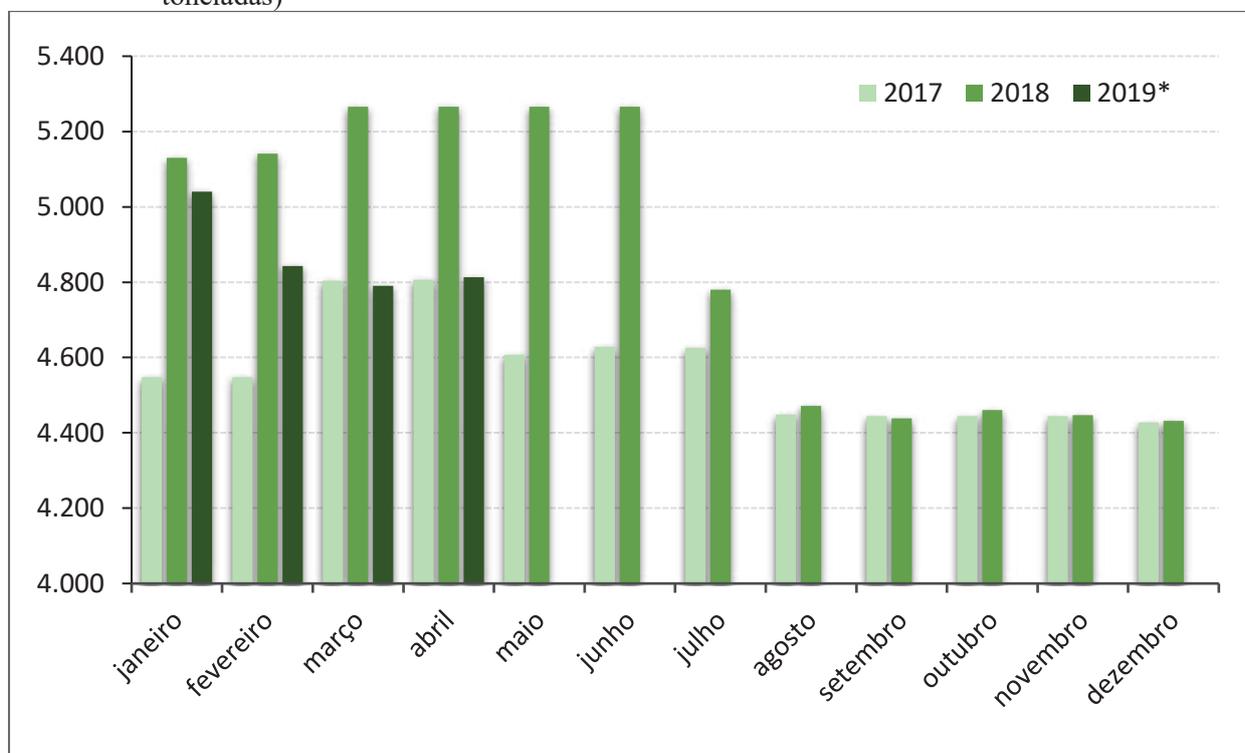
Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2018 (a)	1.671	1.671	4.432	2.652
		Mar/19 (b)	1.571	1.571	4.791	3.049
		Abr/19 (c)	1.576	1.576	4.813	3.054
		(c/b)	0,3	0,3	0,5	0,1
		(c/a)	-5,7	-5,7	8,6	15,2
	Soja	2018 (a)	927	927	2.751	2.969
		Mar/19 (b)	968	968	2.833	2.926
		Abr/19 (c)	970	970	2.833	2.920
		(c/b)	0,2	0,2	0,0	-0,2
		(c/a)	4,7	4,7	3,0	-1,7
	Sorgo	2018 (a)	106	106	59	562
		Mar/19 (b)	25	25	54	2.202
		Abr/19 (c)	25	25	54	2.202
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-76,7	-76,7	-8,8	291,8
	Milho	2018 (a)	416	416	1.322	2.948
		Mar/19 (b)	402	402	1.644	4.100
		Abr/19 (c)	406	406	1.666	4.124
		(c/b)	0,8	0,8	1,4	0,6
		(c/a)	-2,5	-2,5	26,0	39,9
	Feijão	2018 (a)	70	70	36	509
		Mar/19 (b)	55	55	32	567
		Abr/19 (c)	55	55	32	566
		(c/b)	-0,1	-0,1	0,2	-0,2
(c/a)		-21,8	-21,8	-10,9	11,2	
Arroz	2018 (a)	130	130	207	1.697	
	Mar/19 (b)	93	93	157	1.690	
	Abr/19 (c)	93	93	157	1.690	
	(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0	
	(c/a)	-28,5	-28,6	-24,0	-0,4	
Algodão	2018 (a)	22	22	56	4.102	
	Mar/19 (b)	28	28	70	4.138	
	Abr/19 (c)	28	28	70	4.138	
	(c/b)	0,0	0,0	-0,1	0,0	
	(c/a)	24,2	24,2	25,2	0,9	
Demais Culturas	Mandioca	2018 (a)	272	143	1.255	8.743
		Mar/19 (b)	58	58	446	7.693
		Abr/19 (c)	58	58	446	7.693
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-78,7	-59,6	-64,5	-12,0
	Cana-de-açúcar	2018 (a)	50	44	2.427	55.817
		Mar/19 (b)	47	47	2.744	58.490
		Abr/19 (c)	47	47	2.809	59.880
		(c/b)	0,0	0,0	2,4	2,4
		(c/a)	-6,7	7,6	15,8	7,3

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE. \*Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

Na estimativa de março, a produção de grãos estava estimada em 4.791 mil t, contudo, em abril, houve um incremento de 0,5% impulsionado pela produção de milho, cujo acréscimo na área foi de 1,4%. Esse resultado será detalhado adiante.

Apesar das revisões para baixo, a previsão da safra graneleira maranhense, nos últimos meses, ainda é estimado um patamar de produção superior ao produzido em 2018. Destaca-se que a estimativa da produção agrícola é reavaliada pelo GCEA/IBGE mensalmente, sendo bastante comum, pelo menos no primeiro semestre, que a previsão de safra seja superior à do segundo semestre, conforme verificado na comparação entre os anos 2017, 2018 e 2019, segundo o LSPA de abril (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1.** Evolução da Produção Estimada de Grãos no Maranhão entre 2017, 2018 e 2019\* (mil toneladas)



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE \* LSPA de abril

### Produção de soja mantém estimativa de 2.833 mil t para 2019

A soja é um dos carros chefes da produção graneleira do estado. Ao considerar os grãos produzidos no Maranhão, essa oleaginosa representa, atualmente, cerca de 58,9% do total de grãos, cuja produção para 2019 está estimada em mais de 2,8 milhões de toneladas, com crescimento estimado em 3,0% em comparação à safra do ano passado, cujo incremento na produção é de 82 mil t.

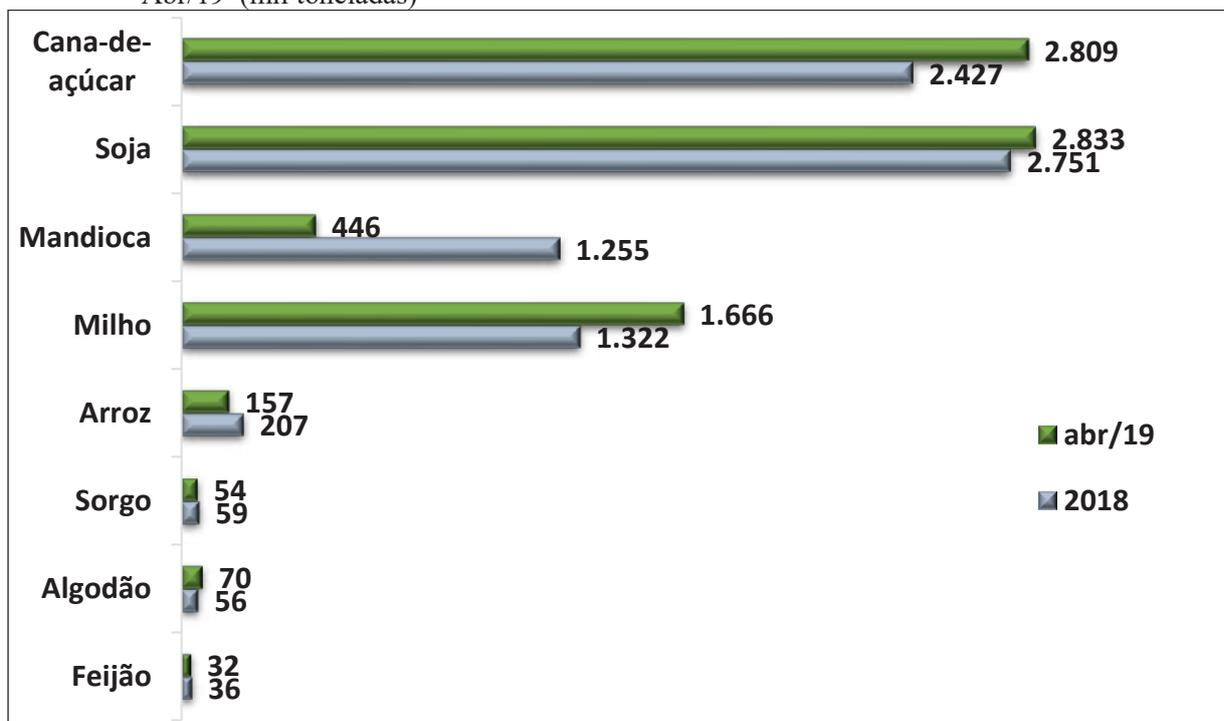
Esse acréscimo na produção deriva do aumento na área plantada tendo em vista o surgimento de novos produtores em alguns municípios, como por exemplo, Açailândia e

Cidelândia. Destaca-se que Açailândia é o nono maior produtor de soja do Maranhão, já Cidelândia, ocupa a posição de nº 55 no *ranking* dos municípios produtores de soja, segundo informações do GCEA/MA.

Ainda em relação à produção estimada de soja, cabe destacar que o município de maior peso no estado, Balsas, foi detectado o surgimento de novas áreas com cultivo de soja irrigada (482 ha), uma área pequena, visto que esse é um produto sequeiro, que depende, exclusivamente, da água proveniente das chuvas. Destaca-se que alguns produtores podem destinar pequenas áreas de plantio apenas para produzir sementes ou para pesquisas, como por exemplo, para identificação de doenças ou pragas ligadas à produção dessa cultura.

O **Gráfico 2** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

**Gráfico 2.** Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2018 e Abr/19\*(mil toneladas)



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE.\* Estimativa realizada em abril para o resultado do ano 2019

## **Cultivo de milho apresenta crescimento na área plantada e impacta positivamente na produção total de grãos, além de recuperar as perdas sofridas na safra ao ano anterior**

Em 2019, a produção de milho deverá recuperar as perdas sofridas ao longo de 2018. Nesse ano, esse cereal sofreu várias reavaliações para baixo, além de ter registrado perdas de área plantada, principalmente na segunda safra (safrinha), em decorrência de estiagem logo após iniciado o plantio.

É importante destacar que a cultura do milho representa cerca de 34,6% da produção total de grãos no Maranhão. Por conta disso, qualquer reavaliação ou perda na área plantada desse grão, afeta significativamente a produção total de grãos, já que juntamente com a soja, somam, aproximadamente, 93,5% do total de grãos cultivados no estado.

Da mesma forma que na cultura da soja, em Açailândia surgiram novos produtores, o que acarretou em um acréscimo na área plantada que, somado ao incremento de área também em outros municípios, impactou na produção total do estado, cujo crescimento estimado comparando-se abril e março foi de 1,4%, sendo que na comparação da previsão de safra anual, conforme o LSPA de abril, a produção de milho deverá crescer cerca de 26%, ante 24,3% registrado no levantamento realizado no mês de março.

Ressalta-se, no caso da produção de milho, que devido ao fato do mesmo ter duas safras, geralmente a primeira safra apresenta rendimento médio inferior ao da segunda safra, mesmo a primeira apresentando uma produção maior. Para a primeira safra, por exemplo, estão estimados para 2019 o equivalente a 895,3 mil t, ao passo que para a segunda safra, segundo o LSPA, o maranhão deverá colher, aproximadamente, 771,1 mil t.

Quanto ao rendimento médio do milho, até o final do ano estima-se uma cerca de 3.973 kg/ha para a primeira safra e 4.226 kg/ha para a segunda safra. Isso normalmente ocorre devido ao fato de que, a safrinha, é plantada após a colheita da soja, geralmente na mesma área. Por conta disso, alguns nutrientes importantes ao desenvolvimento da planta deixados pela soja, são absorvidos pelo milho, o que justifica em grande medida, a diferença na produtividade de ambas as safras.

Mesmo com esse crescimento expressivo na produção de milho, é importante destacar que essa produção apenas está retomando a normalidade, tendo em vista que em 2018 houve uma queda significativa, notadamente na segunda safra, o que gerou uma base de comparação muito fraca. Em outras palavras, a produção de milho está somente em recuperação, ainda que se observe aumento de área plantada em algumas regiões.

## **Produção de arroz continua sendo reavaliada para baixo e o algodão mantém crescimento na produção**

A partir da intensificação das pesquisas por parte do IBGE, para que se pudesse trazer a produção de arroz para resultados mais condizentes com o que é produzido de fato, identificou-se que, em diversos municípios não haviam mais áreas extensas que pudessem produzir uma quantidade expressiva desse grão.

Portanto, chegou-se a um resultado que reflete melhor acerca da previsão de safra de arroz no estado, que gira em torno de 157 mil t. Mesmo assim, a produção estimada continua caindo, visto que, em 2018, foi de 207 mil t. Para este último ano, essa informação poderá sofrer pequenas alterações, tendo em vista que o resultado final será consolidado na Pesquisa Agrícola Municipal – PAM, que será divulgado em setembro.

A rizicultura maranhense apresenta um peso pequeno no total de grãos produzidos no estado (3,3%) e, conforme as reavaliações realizadas mensalmente pelo GCEA/MA, caso continuem sendo identificadas áreas com produção superestimada, a tendência é reduzir ainda mais. De acordo com o LSPA de abril do ano corrente, a produção de arroz deverá ser 24,0% menor que a registrada em 2018, pelos motivos já citados.

Por outro lado, a cultura do algodão tem apresentado resultados bastante positivos desde janeiro do corrente ano. Comparando-se a estimativa do LSPA de abril em relação ao ano passado, o Maranhão deverá produzir, aproximadamente, 70 mil t de algodão. O peso da produção de algodão em relação ao total de grãos é de 1,5%, sendo o mesmo produzido em apenas três municípios (Balsas, Tasso Fragoso e Alto Parnaíba). Como a produção não variou entre janeiro e abril, segundo as discussões no âmbito do GCEA/MA, não há observações em relação a este produto. Contudo, vale mencionar que o aumento na quantidade produzida estimada para 2019 se deve a aumentos nas áreas plantadas, já existentes no município. Em outras palavras, não houve a entrada de novos produtos, mas apenas os já existentes resolveram aumentar a área plantada.

## **Pesquisa recente do Censo Agropecuário 2017 revela que a produção de mandioca estava desatualizada**

Desde o ano passado, o GCEA passou a reavaliar mais cuidadosamente a produção de mandioca no estado, tendo em vista que a produção de mandioca não condizia com a realidade, ou seja, assim como aconteceu com o arroz, estava superestimada. Dados do Censo Agropecuário 2017 apontam pouco mais de 222,6 mil toneladas distribuídas em cerca de 82,8 mil estabelecimentos, ao passo que o LSPA divulgado em abril de 2019 indica cerca de 446 mil

toneladas, ou seja, averiguou-se que a produção de mandioca está muito aquém do número estimado, devendo sofrer mais reduções ao longo do ano.

Atualmente, os maiores produtores de mandioca do estado são Barreirinhas, Itapecuru-mirim e Santa Luzia, sendo que suas respectivas produções giram em torno das 10 mil t, 8,3 mil t e 7,5 mil t, respectivamente. Mesmo nesses municípios, as áreas estão sendo corrigidas a fim de que os dados do LSPA, que futuramente serão consolidados na Pesquisa Agrícola Municipal – PAM, se aproximem mais dos dados divulgados pelo Censo Agropecuário 2017.

### **Produção de cana-de-açúcar segue positiva 2019**

A cana-de-açúcar apresentou crescimento expressivo de 15,8% em relação à produção de 2018, além de ter sido reavaliada em 2,4% em relação à estimativa do mês passado. Os maiores produtores de cana-de-açúcar no Maranhão são os municípios São Raimundo das Mangabeiras (894 mil t), Campestre (401 mil t) e Coelho Neto (362 mil t) que juntos representam cerca de 67% do total de cana-de-açúcar produzido no estado.

A produção de cana-de-açúcar no Maranhão ainda possui margem para crescer, apesar de ela representar apenas 0,33% do que é produzido no Brasil e 4,8% da produção nordestina. É importante destacar que em termos de produção, o Maranhão é o sexto maior produtor do Nordeste. Já em relação ao rendimento médio, o Maranhão ocupa a 3ª posição entre os maiores do Nordeste. Isso se deve ao cultivo solteiro e mecanizado, diferentemente do que acontece com as demais culturas.